

Sessão 2

Palavra: criar laços afetivos com a matéria-prima

Trabalho autónomo da sessão 1: Anagrama RTPOA

1. Definição conjunta de princípios a seguir em sessões de escrita criativa

2. Jogo do STOP (adaptado)

Uma expressão idiomática	Um sonho	Um pedido absurdo	Um desejo	Uma prenda original	Um provérbio
Valer a pena	Viajar	Voar num cavalo alado	Ver-te	Vale viçoso	Vale mais um pássaro na mão que...

In Teresa Guedes, *Composição-Oh não!*, p.135

A palavra gatinha
 Sem nada por cima
 A palavra rompe
 investe
 perfura
 Comprida a palavra perde-se
 Em redor da mesa reveste-se organiza-se
 A palavra precisa de ternura.



José Afonso

1. Força da palavra no quotidiano. Escrever três linhas sobre alguém que

- tenha o dom da palavra
- fale por meias palavras
- seja uma pessoa de palavra
- tenha dado a sua palavra de honra

2. Dar exemplos de palavras

- “que nos beijam”: _____
- “caras” *: _____
- na moda: _____
- que magoam: _____
- brilhantes: _____

Ação de Formação: “Desenvolver práticas inovadoras de leitura e escrita”**3. Palavras caras: anedota de Bocage:**

Conta-se que Bocage, ao chegar a casa um certo dia, ouviu um barulho estranho vindo do quintal. Chegando lá, constatou que um ladrão tentava levar os seus patos de criação. Aproximou-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o ao tentar pular o muro com os seus amados patos, disse-lhe:

- Oh, bucéfalo anácrono! Não te interpelo pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes, mas sim pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo... mas se é para zombares da minha elevada prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com a minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.

O ladrão, confuso, pergunta:

-Doutor, afinal levo ou deixo os patos?

3.1. Sublinhar palavras desconhecidas.

3.2. Descobrir, entre as várias definições de uma palavra, o significado, adequado ao contexto.

3.3. Escrever frases com as novas palavras aprendidas.

4. Transformar títulos.

“Viste o filme Indiana Jones e o **Templo Maldito**?”

“Viste o Indiana Jones e o ***edifício público consagrado ao culto de uma divindade, rejeitado e marginalizado pela sociedade***”.

Transforma os títulos dos seguintes filmes, substituindo cada nome pela definição do dicionário:

Danças com lobos	
Música no coração	
Um americano em Paris	
Um anjo à minha mesa	
007: Sem tempo para morrer*	

* Eufemismos e disfemismos

Ação de Formação: “Desenvolver práticas inovadoras de leitura e escrita”

5. Redescobrir provérbios populares.

Expõe-me com quem deambulas e a tua idiossincrasia augurarei.	<i>Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és.</i>
Ausência de perceção ocular insensibiliza órgão cardial.	
Equídeo objeto de dádiva, não é passível de observação odontológica.	
Idêntico ascendente, idêntico descendente.	
Descendente de espécime piscícola sabe locomover-se em líquido inorgânico.	
Tem o monarca no baixo ventre.	
Quem aguarda longamente, atinge o estado de exaustão.	
Pequena leguminosa seca após pequena leguminosa seca atesta a capacidade de ingestão de espécie avícola.	

Não há bem que sempre dure, nem mal que não acabe.	<i>Não existe ventura que não acabe, nem moléstia permanente.</i>
A casamento e batizado não vás sem ser convidado.	.
Quem não arrisca não petisca.	
Em terra de cegos, quem tem olho é rei.	
Imita a formiga e viverás sem fadiga.	
De caderno cerrado, não sai letrado.	
Quem boa cama fizer nela se há de deitar.	

6. Reinventar siglas e acrónimos.

PORTUGAL	<i>País Onde Roubar, Tirar, Usurpar, Gamar e Aldraba é Legal</i>
APP	<i>Associação de Pantufas Pontiagudas</i>
TPC	<i>Tratamento Para Carecas</i>
TGV	
GPS	
RTP	
IVA	
BPN	
AMI	
FIFA	
PALOP	

7. Adaptar citações famosas.

“Cheguei, vi e venci”, Júlio César	<i>Sentei, comi e derrotei o bife.</i>
“Tempo é dinheiro”, Benjamin Franklin	
“Todo o homem tem o seu preço”, Napoleão	
“Ser ou não ser”, eis a questão.	



Ação de Formação: “Desenvolver práticas inovadoras de leitura e escrita”

- 8. Dicionário = Baú de palavras.** “Un dictionnaire c’est l’univers par ordre alphabétique” (Anatole France)

Inventar a definição de uma palavra. Comparar com o dicionário.

monarcófago	
mondrongo	
obtestação	
pastóforo	
rabdomancia	
renetagem	
renuente	
resipiscência	

- 9. Palavras mágicas: binómio fantástico** (In C. Norton, p. 53).

- 10. Conjugação original de um verbo** (adaptado de Teresa Guedes, *ibidem*, p.102).

Eu fujo
Tu safas-te
Ele escapa
Nós damos à perna
Vós destes o fora
Eles raspam-se

Proposta: verbo comer

- 11. Palavra puxa palavra** (lenga-lenga). **Frase encadeada.**

“O senhor é **parvo**
Parvo é o senhor
Senhor dos passos.
Paços do concelho.
Conselho de guerra.
Guerra é na China.
China, Shanghai.
Shanghai, cheque.
Xeque-mate.
Mate o rei.
Mate o senhor.
O senhor é parvo.
Parvo é o senhor.

Património oral

12. Número puxa palavra

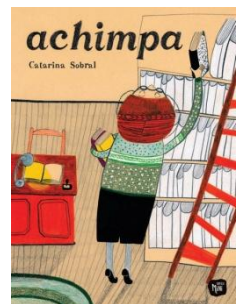
1 menino fugia de
2 leões com
3 cabeças e
4 patas. Quando encontrou ajuda, disse
5 vezes obrigado!
6 vezes rezou. E em
7 segundos, meteu os leões na jaula de
8 cm de largura
9 cm de comprimento e constituída por
10 grades!

In Margarida Leão e Helena Filipe, *70+7 propostas de escrita lúdica*

13. Livros: *As palavras que fugiram do dicionário*, de Sandro William Junqueira

A ilha das palavras, de José Jorge Letria

Achimpa, de Catarina Sobral



Um dia, um investigador descobriu uma nova palavra: ACHIMPA. Ninguém sabia o que significava nem a que classe de palavras pertencia. Ainda assim, toda a gente passou a dizer achimpa quando e como bem lhe apetecia: «Que coisa achimpíssima» ou «Essa questão vai ser resolvida achimpadamente». E todos achimpavam, deixaram de achimpar e achimpariam indefinidamente, não fosse ter havido nova descoberta nesta história... Um livro divertido, inusitado e achimposo para leitores achimpíssimos!

Trabalho autónomo: Ler o texto “Perguntas à língua portuguesa”, de Mia Couto. Inventar palavras novas que faltam à nossa língua e explicar o seu sentido.

Ex: *Professástico (professor fantástico) ou abrilar (comemorar abril)*

Ler a Noesis 72 e destacar um aspeto ou uma atividade.

Bibliografia:

artigo “A escrita na escola: uma visão integradora” (2013)

<https://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/2017/01/25/o-cerebro-na-sala-de-aula/>